

**O ESTUDO DAS ORIGENS DOS NOMES DE PESSOAS
ATRAVÉS DOS MANUSCRITOS
DO ACERVO GUIOMARD SANTOS**

Daniele de França Nolasco (UFAC)

danielenolasco@hotmail.com

Antonieta Buriti de Souza Hosokawa (UFAC)

antonietaBuriti@ig.com.br

1. Introdução

Em nosso estado não dispomos de estudos sobre a origem dos nomes de pessoas, apesar de ser algo tão comum no nosso cotidiano, pois todos os dias nos dirigimos a alguém pelo nome, no entanto, algo que nos parece tão familiar carece de um profundo conhecimento para discernir o verdadeiro significado da origem desses nomes. Mexias-Simon (2006, p. 01) comenta que nunca houve um povo que não atribuísse a seus membros um vocábulo, ou grupo de vocábulos, que lhes fosse próprio, com as funções de referência e de apelo. Os nomes pessoais são considerados algo mais que simplesmente convivência social, tendo em vista que sem os nomes tanto os homens, como os deuses, não existiriam. A autora afirma:

Os nomes são parte integrante do que se *apresenta* ao outro. Fazem parte, portanto, da *máscara*. Aderem a seus portadores, confundindo-se nomes e nomeados, fato nem sempre levado em conta no ato de escolha dos nomes, ao menos em nossa cultura. Procura-se uma suposta eufonia, uma homenagem nem sempre devida e da qual, às vezes, o nomeador se arrepende. Normalmente, carrega-se o nome pela vida inteira, restando o recurso a alcunhas, hipocorísticos, na tentativa de suavizar um nome não agradável. (MEXIAS-SIMON, 2006, p. 01).

Os nomes próprios hoje, em sua grande maioria, não possuem um sentido exato, ou seja, conhecer uma pessoa apenas pelo seu nome não significa conhecer suas características físicas ou comportamentais. O nome não é mais um referencial para a pessoa como antigamente. Nas sociedades primitivas, os nomes próprios indicavam que uma pessoa pertencia a um grupo e geralmente evocavam uma característica forte do nomeado, seja ela positiva ou negativa. De qualquer forma o nome transmite um aspecto parcial do indivíduo.

Há sociedades que retomam nome de mortos para recém-nascidos, há aquelas que não se prendem ao clã, mas são atribuídos por autoridades tribais, motivados por características ou acontecimentos. Na Idade Mé-

dia, segundo Mexias-Simon, constituiu-se o uso de atribuir nome de batismo (nome de pia). Até então, as pessoas eram batizadas adultas, portanto, já tinham nome.

Os nomes recebidos no batismo eram de inspiração cristã. Muitas vezes, mostravam a data do nascimento ou do batismo: Pascoal, Ascenso; por vezes, assinalavam a nova condição de vida; Mônica (uma só, defensora da vida reclusa); usavam-se, também nomes de animais, no diminutivo ou não, por meiguice: Úrsula, Porcina, Agnes. (VASCONCELOS, J. L., 1928 *apud* MEXIAS-SIMON, 2006 p. 36).

Esse costume perdurou por toda a Idade Média, mas ainda hoje, mesmo que não siga toda essa tradição da data de nascimento ou de batismo, muitos recém-nascidos ainda recebem nomes bíblicos como homenagem a algum personagem bíblico ou por simplesmente achar a grafia ou o som bonito.

Para conhecermos um pouco mais sobre a antroponímia é que pretendemos fazer a pesquisa “O estudo das origens dos nomes de pessoas através dos manuscritos do acervo Guiomard Santos”, pois assim, identificaremos quais origens passaram a denominar os nascidos aqui.

2. *Os estudos sobre a Antroponímia*

De acordo com Carvalhinhos (2007, p. 2), a expressão *Antroponímia*, em língua portuguesa, data de 1887 e é do filólogo português Leite de Vasconcelos, que a utilizou em sua *Revista Lusitana*. Assim como sua linguagem, a definição de Antroponímia por ele concebida é bastante clara, e diríamos simples: “(...) estudo dos nomes individuais, com o dos sobrenomes e apelidos; (...)” (VASCONCELOS, 1931, p. 03). Apesar de ser algo tão cotidiano e comum, fora dos meios acadêmicos a importância do antropônimo não é considerada, a não ser em algumas culturas como a indígena, como afirma Pereira da Silva (2003, p. 03)

é sabido que os antropônimos de grande parte dos indígenas brasileiros estão diretamente ligados à história e/ou à caracterização física dos indivíduos nomeados, de tal forma que um mesmo indivíduo, em fases sucessivas de sua vida na sociedade, pode receber nomes diferentes dos que teve noutras. Ajuricaba, por exemplo, foi o nome de um guerreiro indígena valoroso da Amazônia do século XVII, fato que explica etimologias possíveis de seu nome, como a que significa “mutirão ou ajuda coletiva” (*aiuricaua*) e a que significa “vespa falante” (*aiuru + caba*), além de outras.

Atualmente, percebemos que em termos de motivação, os nomes próprios são atribuídos mais a uma questão de fé e de influência dos

meios de comunicação de massa. No passado, o nome próprio cumpria a função significativa, isto é, sua função semântica estava assegurada: o indivíduo não era apenas designado por seu nome, mas porque recebia toda sua carga conotativa. Faria *apud* Carvalhinhos (2007, p. 2-3) dá como exemplo

o nome Cícero, proveniente do nome latino *Cicero*, derivado de *cicer,-eris*, “grão de bico”). No exemplo citado, o nome teria sido utilizado como alcunha (apelido), como forma de gracejos em provável alusão a um sinal grande no rosto, semelhante a um grão de bico, porém, como a língua é naturalmente dinâmica, com o passar do tempo o nome foi rapidamente esvaziado de seu real sentido etimológico restando apenas um invólucro, uma forma opaca que oculta o verdadeiro significado original do nome.

Nossa pesquisa terá como base a antroponímia, no entanto, trabalharemos também com outras ciências, pois trataremos sobre o aspectos paleográficos e codicológicos desses documentos, pois nosso objetivo é também fazer a leitura e a edição de documentos do acervo Guiomard Santos visando a conhecer e identificar o processo de formação da Antroponímia no Estado do Acre em um tempo pretérito, para isso faremos uma edição semidiplomática justalinear de cartas do acervo Guiomard Santos (Museu UFAC) para facilitar a leitura daqueles que porventura possam se interessar em ler esses textos.

É importante lembrar que o desenvolvimento desse projeto se deu a partir das leituras de cartas do arquivo do Centro de Documentação Histórica- CDIH (Museu UFAC). Realizamos, portanto, as seguintes etapas, primeiramente, fizemos a pesquisa bibliográfica; leitura e edição de manuscritos arquivados no CDIH (Museu UFAC), posteriormente a digitalização das cartas selecionadas para leitura; levantamento e estatística dos nomes próprios e por último a pesquisa em dicionários sobre a origem desses nomes.

Para nortear o desenvolvimento deste trabalho foram necessárias algumas pesquisas no que se refere aos estudos dos nomes no Brasil.

Primeiramente estudamos sobre o processo histórico de como se atribuía nome ao homem em tempos remotos, tendo em vista que as pessoas costumavam denominar os seus membros com um vocábulo próprio de suas referências, ou seja, a escolha do nome para uma criança era baseada em rituais, estes que eram levados na mais alta conta em inúmeras sociedades. Havia, portanto, tradição e criatividade quando se tratava em nominar alguém.

Como nos utilizamos de cartas manuscritas para trabalharmos a antropônimo, também fizemos uma pesquisa no que se refere à codicologia, que trata sobre o estudo de documentos manuscritos ou impressos, tanto em pergaminho como em papel, cuja finalidade, segundo Lemaire (1989, p. 3), é fixar-se, sobretudo, em compreender os diversos aspectos da confecção material primitiva do códice. Os conhecimentos codicológicos nos permitiram fazer descrições da matéria de escrita e compreender melhor o processo de transmissão textual de cada carta. Por motivo de fechamento provisório do museu não conseguimos descrever detalhadamente os aspectos codicológicos de todas as cartas, pois seria necessário analisarmos minuciosamente cada detalhe da matéria de escrita, por exemplo, as medidas do papel, sinais do tempo etc.

3. O conteúdo dos manuscritos estudados

Apesar não termos trabalhado todos os textos selecionados, algumas observações são relevantes, com relação à temática dessas cartas, podemos citar, por exemplo, a ligação que as pessoas tinham com o Senador Guiomard Santos e sua esposa Lydia Hammes, pois não se tratava somente da relação de amizade, mas também de contatos políticos. A maioria das cartas apresenta cordialidades seguidas agradecimentos, um dos assuntos bastante presente nas cartas são os pedidos de favores, tendo em vista que o casal era bastante influente na política e na sociedade. Os remetentes não eram somente familiares, mas também amigos, conhecidos ou correligionários.

Como trabalhamos com manuscritos antigos dos anos 60 e 70, alguns temas eram bastante recentes para a época como, por exemplo, a chegada do telefone. Em uma das cartas a remetente demonstra entusiasmo e satisfação em ter adquirido uma linha telefônica, que provavelmente teria sido dada por Lydia Hammes.

Há relatos também sobre a dificuldade que as pessoas tinham para se locomover, pois naquela época era dispendioso fazer qualquer viagem devido às condições das estradas. Percebemos que até mesmo as cartas demoravam muito para chegar ao seu destino, pois eram levadas por um mensageiro, ou alguém que possivelmente encontraria o destinatário da carta.

É interessante ressaltar o quanto as pessoas davam valor a esse meio de comunicação, pois, através da leitura desse material, percebemos

que não se perdia uma oportunidade para enviar uma carta a alguém, quer fosse parente ou amigo. Percebemos também que se precisasse de alguma resposta, esta era demorada ou até mesmo nem chegava.

Não podemos deixar de falar em relação ao que citamos acima, a influência política, que por sinal já era muito forte na época. Observamos em muitos dos manuscritos pedidos de emprego para algum parente, troca de cargo em alguma repartição pública. Nota-se, portanto, que esses benefícios eram fáceis e não havia lei contra isso, pois as pessoas escreviam detalhadamente seus pedidos nas cartas que geralmente eram endereçadas ao Senador Guiomard Santos, esposo de Lydia Hammes.

Para a coleta dos dados, ou seja, os nomes próprios, editou-se um total de 20 (vinte) cartas do Acervo Guiomard Santos, para exemplificarmos, inserimos um cópia manuscrita seguida de sua transcrição:

A carta, abaixo, é escrita com caneta esferográfica preta, em folha de papel almaço, pautada, a folha é muito frágil e apresenta pauta somente no retro. O verso completamente liso. Essa folha está bastante amarelada. A escrita é disposta em toda a folha, não deixando espaço na margem direita nem na esquerda. O número de registro é GS 137

A carta é datada de 28 de janeiro de 1951, apresenta apenas um fólio composto por 27 linhas no retro, o local de origem é Rio Branco – AC, é assinada por Afeiçãoadas Irmãs Servas de Maria.

Círculo Aluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

a. Carta nº 1



SANTA CASA DE MISERICORDIA DO ACRE
FUNDADA EM 6 DE SETEMBRO DE 1928
RIO BRANCO - TERRITÓRIO DO ACRE

Mãe Mater Dolorosa!

Exmo Mme Sidia,

As Umãs de Rio Branco tiveram a grata satisfação de receber os vossos anquios sensibilizados retribue de coração votos de felicidade e de paz.

Um coração tão bondoso não pode mos esquecer. Deus protegi-vos-a na nobre carreira de Mãe carinhosa para com os necessitados. A terra longinqua que por quatro anos beneficiaste no seu ative-
tantes nunca se apagará a vossa lembrança e nós Religiosas mais do que todos sentimos o grato dever de lembrar-vos sempre nas nossas unilde prece.

Conhecendo o vosse nobre coração não teriamos receio de recarer ao encontro de uma mão tão pi-
dora na nossa necessidade, respeito as obras confiadas ao nosso cuidado especialmente nestra obra da Santa casa que de tudo necessita.

Queriamos ter respondidos antes, mas no faltava o endereço, a proveitamos da bondade de vosso Exmo esposo agora entre nós. A deusora não pode avaliar o consolo de todos ao recebe-lo de novo, mas por tãse pouco tempo! Se nos con-
sola a lembrança que poderá fazer muito por esta terra comose começou na nove cargo tão dignamente merecido

Progamos a Virgem que repais muito feliz amon

Sempre na unidade di coraçõe em Jesus e nossa Senhora das Dores
Rio Branco 28-1-1951

*Os Sepaadoras
Os Sepaadoras*

Ave Mater Dolorosa!

Exma M^{me} Lídia,

As irmãs de Rio Branco tiveram a grata satisfação de receber as vossas augúrias sensibilizadas retribue de coração votos de felicidade e de paz.

Um coração tão bondoso não podemos esquecer. Deus proteger-vos-a na nobre carreira de Mãe carinhosa para com os necessitados. A terra longínqua que por quatro anos beneficiaste no seu habitantes nunca se apagará a vossa lembrança e nós Religiosos mais do que todos sentimos o grato dever de lembrar-vos sempre nas nosaas umilde prece.

Conhecendo o vosso nobre coração não teríamos receio de recorer ao encontro de uma mão tão piedosa na nossa necessidade respeito as suas obras confiadas ao nosso cuidado especialmente nestra obra da Santa casa que de tudo necessita.

Queríamos ter respondidos antes, mas no faltava o endereço, aproveitamos da bondade de vosso Exmo esposo agora entre nós. A senhora não pode avaliar o consolo de todos ao recebe-lo de novo, mas por tão pouco tempo! So nos consola a lembrança que poderia fazer muito por esta terra como se começou no nosso cargo tão dignamente merecido.

Rogamos a Virgem que sejais muito fizil ambos.

Sempre na unidade di corações em Jesus e nossa Senhora das Dores

Afeiçoadas Irmãs Serva de Maria Reiparadoras.

Rio Branco 28-1-1951

4. *A origem dos nomes e os significados*

Para realizarmos o levantamento dos nomes procuramos em dicionários oferecidos em sites da Internet. Abaixo estão listados todos os nomes encontrados nas vinte cartas transcritas e suas respectivas origens e significados:

NOMES	ORIGEM	SIGNIFICADO
51. Lydia	Latim	Variante gráfica de Lídia
52. Maria Julia	Latim	Cheia de energia
53. Camilo	Latim	Na mitologia Camilo era o deus servidor dos grandes deuses.
54. Virginia	Latim	Casta, virgem
55. Florípes	Latim	Agradável
56. Glorinha	Latim	Gloriosa
57. M ^a Luisa	Latim	Lutadora
58. Bento	Latim	Louvado
59. Lúcia	Latim	Luz, iluminada
60. Maristela	Latim	Estrela do mar

Círculo Aluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

61. MarluCIA	Latim	Nome que se invoca Júpiter
62. Adriano	Latim	O que possui pele morena
63. Antônia	Latim	Amiga inestimável
64. M ^a Helena	Grego	Tocha, luz, luminosa
65. Maria Ângela	Grego	Mensageira
66. Eustáquio	Grego	Carregado de belas espigas
67. Demóstenes	Grego	Tem a força do povo
68. Felipe	Grego	O que gosta de cavalos
69. Nilce	Grego	Vitória
70. Lídia	Grego	Irmã, companheira
71. Margarida	Grego	Nome de uma flor
72. Teresinha	Grego	Cefeira e caçadora
73. Alegria	Teutônico ⁸⁴	Felicidade, contente
74. Afonso	Teutônico	Guerreiro preparado
75. Figueired	Teutônico	Que traz a paz pela vitória
76. Armando	Teutônico	Homem do Exército
77. Hermany	Teutônico	Homem do exército
78. Heloisa	Teutônico	Lutadora
79. Levi	Hebraico	Unido, ajuntado
80. Maria	Hebraico	"Mulher que ocupa o primeiro lugar". Nome da progenitora de Jesus, entre outras várias mulheres de grande valor santífico.
81. José	Hebraico	Aquele que acrescenta
82. Rita	Hebraico	Alegre, radiante
83. Adma	Hebraico	Adorno, enfeite
84. Osmar	Árabe	Aquele que vive muitos anos
85. Fátima	Árabe	Donzela esplêndida
86. Odília	Árabe	Pequeno rio
87. Gualter	Germânico	Aquele que sabe comandar
88. Sá	Germânico	Sala, morada ou posada
89. Fernando	Germânico	Inteligente, protetor
90. Dyette	Não encontrado	Não encontrado
91. Odelgund	Não encontrado	Não encontrado
92. Iracema	Índígena	Lábios de mel
93. Moacyr	Índígena	O que faz sofrer
94. Levy	Franco-Judaica	Colado
95. Maria de Lurde	Francês	Variação de Lourdes, nome de origem religiosa, quase sempre composto com Maria (Maria de Lourdes).
96. Olga	Nórdico	Santa, sagrada

⁸⁴ Os Teutônicos são descendentes da metade leste do Império Romano que se dividiu após a morte de Carlos Magno. Historicamente, eles foram uma tribo germânica originários da península de Jutland (atualmente Dinamarca). A palavra "teutônico" é sinônimo de "germânico".

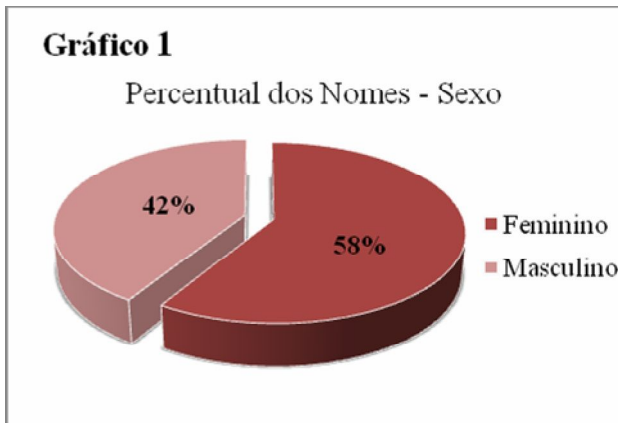
	(Norte da Europa)	
97. Patrícia	Egípcio	Nome de um dos templos de Ísis
98. Lizinha	Brasileira	Aguardente de cana, cachaça
99. Milton	Inglês	Cidade do moinho
100. Hilton	Anglo-Saxão	Vindo da montanha

Considerando a análise de cada nome, podemos observar que parte deles são bastante comuns como, por exemplo, Maria, José, Rita, Antônia etc., porém têm significados fortes, mas que são completamente desconhecidos.

5. *Levantamento e estatísticas dos dados*

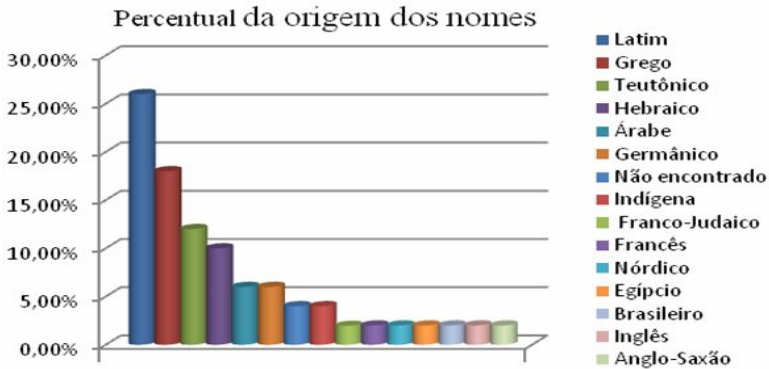
Após fazermos as devidas transcrições das cartas, passamos para o foco principal de nossa pesquisa, que foi fazer o levantamento dos nomes próprios contidos nas cartas.

Das 20 (vinte) cartas transcritas, fizemos o levantamento no total de 50 nomes, sendo 29 (vinte e nove) nomes femininos e 21 (vinte e um) nomes masculinos conforme nos mostra o gráfico 1, o qual nos apresenta em percentuais esse total.



No gráfico 2 teremos um percentual do levantamento da origem dos nomes. Nesses dados iremos confirmar o que já foi dito anteriormente, que grande maioria dos mesmos é de origem estrangeira.

Gráfico 2



Uma simples letra pode fazer toda diferença na origem ou significado de um nome próprio. Costuma-se colocar letras como Y, K, H nos nomes. O Y, por exemplo, é o que se destaca no levantamento que fizemos, temos Lidia (origem grega) e Lydia (origem latina); Levi (origem hebraica) e Levy (origem franco-judaica). Ambos têm o mesmo significado, tendo em vista que Lydia é variante gráfica de Lídia, cujo significado é “irmã, companheira”. Levy significa “colado”, quando que Levi significa “unido, ajuntado”, sendo, portanto, sinônimos.

Outro fato curioso nesse estudo é que são raros os nomes de origem brasileira Nas 20 (vinte) cartas que transcrevemos encontramos apenas 03 (três): Lizinha, que significa “aguardente de cana, cachaça; os outros dois de origem indígena, sendo estes Moacyr, “o que faz sofrer” e Iracema, “lábios de mel”.

6. Considerações finais

Essa pesquisa foi bastante esclarecedora, pois nos possibilitou conhecer um pouco mais sobre o processo de formação dos nomes próprios em nosso estado, além disso, pudemos colocar em prática os critérios de transcrição de manuscritos adotados pela filologia. Identificamos que os nomes, em nosso Estado, apresentavam, em sua grande maioria, origem latina e hebraica, bastante diferente do processo de nomeação atual, que apresenta uma grande influência norte americana, como podemos citar : Wallison, Yerfeson, Klinger etc. Percebemos, portanto, a presença das le-

tras W, Y, e K, sendo utilizadas com muita frequência, sendo que essas não faziam parte de nosso alfabeto antes da reforma ortográfica vigente, em que os nomes registrados possuem, em sua grande maioria, consoantes dobradas como LL, TT e o uso do H como, por exemplo, no nome Thiago. Os nomes eram registrados de forma muito mais simples ao contrário de hoje que há uma tendência em adornar o nome para torná-lo o mais diferente possível não se preocupando com a grafia tão pouco com o significado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, I. M. *Neologismo – criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.
- BRÉAL, M. *Ensaio de semântica*. Trad. Aída Ferras et al. São Paulo: Educ/Pontes, 1992.
- CARVALHINHOS, P. J. Antroponímia: Um velho caminho, um novo instrumental de análise linguístico-literária. *Revista Álvares Penteado*, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 115-135, 2002.
- COSERIU, E. *Teoría del lenguaje y lingüística general*. Madrid: Gredos: 1969.
- DICIONÁRIO de nomes próprios*. Disponível em:
<<http://www.dicionariodenomespropios.com.br>>. Acesso em: 03-2012.
- DICK, M. V. de P. do A. *Toponímia e antroponímia no Brasil: coletânea de estudos*. São Paulo: FFLCH, 1990.
- GUÉRIOS, R.F. M. *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*, 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ave Maria, 1973.
- HJELMSLEV, L. *Prolegomènes à une théorie du langage*. Paris: Minuit, 1971.
- LEMAIRE, J. *Introduction à la codicologie*. Louvain-La-Neuve: Université Catholique de Louvain, 1989.
- MEXIAS-SIMON, M. L. Os nomes próprios: seus mitos e ritos. *Anais do VII Congresso Nacional de Linguística e Filologia*, RJ 2001.
- SIGNIFICADO de nomes*. Disponível em:
<<http://www.significado.origem.nom.br>>. Acesso em: 03-2012.
- SILVA, José Pereira. *Reflexões em torno do nome próprio*. Rio de Janeiro:

ro, 2005. Disponível em:

<http://www.revistainvestigacoes.com.br/Volumes/Vol.18.N.2_2005_ARTIGOSWEB/JosePereiraSilva_RESENHA_REFLEXOES-EM-TORNO-DOS-NOMES-PROPRIOS_Vol18-N2_Art14.pdf>. Acesso em: 09-09-2011.

ULLMANN, S. *Semântica*. Uma introdução à ciência do significado. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian, 1964.

VASCONCELOS, José Leite de. *Antroponímia portuguesa*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1928.

_____. *Opúsculos*, V. III, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1931.